

TEATRO

Dec divulga prêmio Cláudio Bueno Rocha

Os resultados do II Concurso de Dramaturgia Prêmio Cláudio Bueno Rocha para peças nas categorias de adulto e infantil foram divulgados ontem, pelo Departamento Estadual de Cultura, que receberão prêmios no valor total de Cr\$ 200 mil. Essa quantia será distribuída entre os vencedores, enquanto que os primeiros lugares nas duas categorias receberão ainda ajuda para a montagem do Serviço Nacional de Teatro.

Na categoria de adulto o primeiro lugar coube ao escritor e jornalista Amylton de Almeida, com a peça **Mamãe Desce ao Inferno**, que receberá o prêmio de Cr\$ 50 mil, mais a ajuda do Serviço Nacional de Teatro para a montagem no valor de Cr\$ 100 mil; o segundo lugar foi para a peça **Alice Diabólica**, do teatrólogo linharensense Elber Suzano que receberá Cr\$ 30 mil; enquanto que o terceiro lugar ficou para a peça escrita por Debson Afonso e Alvarito Mendes, **Honrados Ladrões e Santos Servos do Diabo**, que receberão Cr\$ 20 mil em prêmios.

Na categoria de peças infantis o primeiro colocado foi Milson Henriques com a peça **Boom da Poluição**, que receberá Cr\$ 50 mil em prêmio, mais a ajuda do SNT; o segundo lugar ficou com Felisberto Sabino da Costa com **O Parque da Lua**, que receberá Cr\$ 30 mil; em terceiro lugar ficou a peça **Super Aventura na Terra onde Criança é Gente Grande**, escrita pelo jornalista de A TRIBUNA, Jonas Reis que receberá Cr\$ 20 mil.

Além desses três primeiros lugares em cada

categoria, o Concurso também estabelecia a concessão de menções honrosas. Ainda dessa vez o jornalista Jonas Reis, de A TRIBUNA recebeu, além do terceiro lugar em peça infantil, uma menção honrosa na categoria de adulto, com a **Radio Novela**. Outras menções honrosas foram para a peça **El Grana Nanica Circo**, escrita por Carlos Magno Godoy e Marcelo Ferreira, e também para a peça **Frel Pedro**, escrita por Paulo de Paula e Ivan Reis.

A peça que ganhou o primeiro lugar na categoria de adulto, **Mamãe Desce ao Inferno**, de Amylton de Almeida retrata um drama vivido por uma mãe em 1952, e visa mostrar a incoerência das mães da classe média que sufocam o desenvolvimento dos filhos e os denunciam a polícia. Escrita em duas semanas, a peça condena posicionamentos machistas da sociedade, além de condenar princípios de delação e terror, e de ter o propósito, conforme disse Amylton, de questionar as declarações da atriz Dina Sfat, que criticou os comportamentos dos homossexuais, em recente entrevista a **Veja**.

Após receber o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro, ela será encenada sob direção de Renato Saudino, com Alcione Dias vivendo o papel de Dina, a mãe, e Agostino Lázaro como o filho. A peça oferece também uma visão profética do futuro, através da história de Dina, que, mesmo sem querer ver o futuro, é forçada a encarar-lo, através da revelação de três cartomantes que mostram os sofrimentos que seu filho passará.



Amylton ganha prêmio Cláudio Bueno Rocha de dramaturgia



Jonas Reis conquista duas premiações em concurso de peças